INTRODUÇÃO

A saúde, com a sua crescente complexidade e avultados custos, criou o imperativo de se apostar em novos tipos de gestão, culturas organizacionais modernas, lideranças adequadas e um estado permanente de aprendizagem. A segurança dos doentes é uma das áreas da saúde que mais tem visto reforçada a sua enorme importância, tendo até ganho o estatuto de uma verdadeira ciência. Não surpreende, pois, que o tema suscite muita atenção e controvérsias nos mais diversos quadrantes da sociedade, nomeadamente os que estão relacionados com a interacção entre a acção social e saúde.

A APASD não tem estado desatenta a estas questões e, por isso, de acordo com os objectivos para que foi criada, vai abordar numa perspetiva multidisciplinar vários temas com profunda ligação à segurança dos doentes – o espaço e a saúde, investigação em *outcomes* de saúde, educação para a saúde, segurança e humanização – mas em geral escassamente tratados.

Com a intenção de fazer chegar mensagens a um maior número de pessoas da comunidade, na manhã de sábado, organiza-se um fórum onde congressistas e grupos selecionados de cidadãos poderão participar, sem qualquer encargo, em debates relacionados com as temáticas em questão. Espera-se, assim, conseguir modelos inovadores de cuidados de saúde e difundir melhores práticas, estimulando um crescente envolvimento da sociedade na área da saúde, reforçando deste modo o seu carácter holístico.

COMISSÃO CIENTÍFICA

MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (PRESIDENTE) • ANA FONSECA • AUGUSTA SILVEIRA • CARLA BARROS • CRISTINA PIMENTÃO • ISABEL SILVA • JOÃO AGUIAR COELHO • LUÍS PINTO FARIA • PEDRO CUNHA • ROSALVO ALMEIDA • RUI MAIA • TERESA SEQUEIRA

IDENTIFICAÇÃO DAS SIGLAS

APASD, ASSOCIAÇÃO PARA A SEGURANÇA DOS DOENTES • APGRES, ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GESTÃO DE RISCO EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE • CHP, CENTRO HOSPITALAR DO PORTO • CHSJ, CENTRO HOSPITALAR S. JOÃO • CHTAD, CENTRO HOSPITAL DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO • CHT, CENTRO HOSPITALAR TÂMEGA E SOUSA • CNECV, CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA • FMUP, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO • FNE, FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO • IPOP, INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA PORTO • ISPUP, INSTITUTO DE SAÚDE PUBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO • JP, JORNAL PÚBLICO • SPQS, SOCIEDADE PORTUGUESA PARA A QUALIDADE NA SAÚDE • UFP, UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA • ULSM, UNIDADE LOCAL SAÚDE MATOSINHOS.

DESTINATÁRIOS

• PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE, HUMANAS E SOCIAIS, ECONÓMICAS E POLÍTICAS.
• ASSOCIAÇÕES DE DOENTES E CIDADÃOS EM GERAL.

SECRETARIADO / INSCRIÇÕES

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM DA UFP

ATÉ 22 DE NOVEMBRO
10€ • ALUNOS E ANTIGOS ALUNOS DA UFP
15€ • SÓCIOS DA APASD
20€ • PÚBLICO EM GERAL

DEPOIS DE 22 DE NOVEMBRO
15€ • ALUNOS E ANTIGOS ALUNOS DA UFP
20€ • SÓCIOS DA APASD
25€ • PÚBLICO EM GERAL

(*) REGULAMENTO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS:

DATA LIMITE DE SUBMISSÃO: 11 DE OUTUBRO DE 2013
RESPOSTA DA COMISSÃO CIENTÍFICA: 8 DE NOVEMBRO DE 2013

• PELO MENOS UM DOS AUTORES DEVERÁ ESTAR PREVIAMENTE INSCRITO NO CONGRESSO
• OS RESUMOS PODEM SER REDIGIDOS EM PORTUGUÊS OU INGLÊS, COM O LIMITE DE 350 PALAVRAS – EXCLUINDO TÍTULO E AUTORES
• NO PROCESSO DE SUBMISSÃO, OS AUTORES DEVERÃO MANIFESTAR A SUA PREFERÊNCIA QUANTO À FORMA DE APRESENTAÇÃO – POSTER OU COMUNICAÇÃO LIVRE (10 MINUTOS + 5 DE DISCUSSÃO) – AS PREFERÊNCIAS SERÃO RESPEITADAS MEDIANTE AS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO PROGRAMA.
• OS POSTERS ACEITES NÃO PODEM EXCEDER AS DIMENSÕES DE 90X120 CM - A SUA FIXAÇÃO É DA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES EM LOCAL INDICADO NO DIA ÀS 8.30H.
• PELO MENOS UM DOS AUTORES DEVE PERMANECER JUNTO DO POSTER NOS INTERVALOS PARA CAFÉ.
• CAMPOS A PREENCHER NA SUBMISSÃO ELECTRÓNICA:

TÍTULO	
AUTORES	NOME, FILIAÇÃO INSTITUCIONAL, LOCAL, ENDEREÇO ELECTRÓNICO
RESUMO	LIMITE MÁXIMO DE 350 PALAVRAS

COMISSÃO ORGANIZADORA

MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA (PRESIDENTE) • ALICE MARTINS • ALICE OSÓRIO • ANA FONSECA • ANA PAULA TEIXEIRA • AUGUSTA SILVEIRA • BRUNO SOARES • CARLA BARROS • CARLOS VELASQUEZ • CRISTINA PIMENTÃO • EMANUEL SILVA • FILIPA CARNEIRO • ISABEL SILVA • JOÃO AGUIAR COELHO • JOANA TEIXEIRA • LUÍS PINTO FARIA • PAULA DIAS • PEDRO CUNHA • ROSALVO ALMEIDA • RUI MAIA • SANDRA MAIA • TERESA SEQUEIRA

INFORMAÇÕES

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM DA UFP
DRA. PAULA DIAS • GCI@UFP.EDU.PT
TLF: 22 507 1355 • FAX. 22 550 8269
PRAÇA 9 DE ABRIL 349 • 4249-004
PORTO - PORTUGAL
http://apasd.ufp.pt/

he+ HOSPITAL-ESCOLA DA UFP

APASD.ASSOCIAÇÃO PARA A SEGURANÇA DOS DOENTES



2º CONGRESSO QUALIDADE E SEGURANÇA EM SAÚDE

29-30.NOV.2013
HOSPITAL-ESCOLA DA UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

29·NOV·2013 **PROGRAMA**

08:15 ABERTURA DO SECRETARIADO

08:30 1º PAINEL · O ESPAÇO E A SAÚDE

COORDENADOR: **LUÍS PINTO FARIA** (UFP)

OBJETIVOS: Divulgação e alerta sobre os impactes das opções arquitetónicas na saúde e segurança dos doentes.

A SEGURANÇA DO IDOSO
LUÍS PINTO DE FARIA · DOUTOR EM ARQUITETURA (UFP)

De acordo com os resultados provisórios dos Censos 2011, divulgados a 7 de dezembro 2011, a população idosa (com 65 ou mais anos) residente em Portugal é de 2,023 milhões de pessoas, representando cerca de 19% da população total. É urgente repensar o modo de pensar e fazer arquitetura de modo a adequar os edifícios a esta nova realidade demográfica, promovendo-se o conforto e a segurança do idoso quer na sua residência quer nos espaços de acolhimento atualmente compreendidos nas redes formais e informais de apoio à dependência.

BARREIRAS ARQUITETÓNICAS
AVELINO OLIVEIRA · DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS - ANTROPOLOGIA (UFP)

Apesar do conceito de «acessibilidade» ter sido durante muito tempo percebido como uma necessidade exclusiva das pessoas portadoras de deficiência, hoje é já evidente que esta noção tem de ser alargada não só a idosos e crianças como também à generalidade da população. De facto, ao longo da vida de um cidadão comum há grande probabilidade deste vir a experimentar determinadas debilidades físicas que, ainda que pouco relevantes e passageiras, podem resultar numa incapacidade real para interagir com o seu espaço de trabalho ou de lazer.

SÍNDROME DOS EDIFÍCIOS DOENTES
NELSON BARROS · DOUTOR EM CIÊNCIAS APLICADAS AO AMBIENTE (UFP)

Apesar dos consideráveis avanços nos conhecimentos sobre os poluentes do ar interior, há ainda um enorme manancial de aspetos médicos e técnico-científicos a explorar no que concerne às consequências das opções arquitetónicas e construtivas para a saúde humana.

10:00 SESSÃO OFICIAL DE ABERTURA

SALVATO TRIGO · REITOR DA UFP

MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA · PRESIDENTE DA APASD

10:30 PAUSA PARA CAFÉ · EXIBIÇÃO E POSTERS

11:00 2º PAINEL · INVESTIGAÇÃO EM *OUTCOMES* DE SAÚDE - DADOS DA VIDA REAL NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DOENÇA CARDIOVASCULAR

COORDENAÇÃO /CHAIRMAN: **ANA AZEVEDO** · LICENCIADA E DOUTORA EM MEDICINA, PROFESSORA AUXILIAR DE EPIDEMIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA, MEDICINA PREDITIVA E SAÚDE PÚBLICA, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FMUP); INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (ISPUP);CENTRO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR, CENTRO HOSPITALAR DE SÃO JOÃO, EPE (CHSJ)

OBJETIVOS: Neste painel serão discutidos aspetos metodológicos e apresentados resultados de projetos de investigação utilizando dados da população Portuguesa, em diversas patologias cardiovasculares. Serão apresentadas fontes de informação variadas e discutidas as suas vantagens e limitações. Partindo de exemplos, abordar-se-á também a validade da definição de caso para a produção de indicadores, bem como a importância da comparabilidade entre populações para a realização de inferências válidas.

CARLA ARAÚJO · LICENCIADA EM MEDICINA, MESTRE EM EPIDEMIOLOGIA, ASSISTENTE DE EPIDEMIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA, MEDICINA PREDITIVA E SAÚDE PÚBLICA, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FMUP); INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (ISPUP); ASSISTENTE HOSPITALAR DE CARDIOLOGIA, CENTRO HOSPITALAR DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, EPE

JOSÉ PEDRO ALMEIDA · LICENCIADO EM ENGENHARIA BIOMÉDICA, GESTOR DE PROJETO BUSINESS INTELLIGENCE, CENTRO HOSPITALAR DE SÃO JOÃO, EPE (CHSJ)

MARTA PEREIRA · LICENCIADA EM BIOQUÍMICA, MESTRE EM EPIDEMIOLOGIA, DOUTORA EM SAÚDE PÚBLICA, ASSISTENTE DE EPIDEMIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA, MEDICINA PREDITIVA E SAÚDE PÚBLICA, FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FMUP); INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (ISPUP)

12:30 PAUSA PARA ALMOÇO

14:00 COMUNICAÇÕES LIVRES*

MODERADORES: **AUGUSTA SILVEIRA** (UFP) / **ISABEL SILVA** (UFP) / **TERESA SEQUEIRA** (UFP)

16:00 3º PAINEL · EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

COORDENADOR: **RUI MAIA** (UFP)

OBJETIVOS: No âmbito do protocolo estabelecido entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, foi aprovado o Programa Nacional de Saúde Escolar que delibera que a Educação para a Saúde deve ser considerada obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino e integrar o Projeto Educativo de Escola ou de Agrupamento de Escolas. Nesse sentido, algumas parcerias entre escolas e centros de saúde têm contribuído para a concretização de projetos em domínios relacionáveis (alimentação saudável; depressão na infância e na adolescência; educação para a sexualidade; epilepsia; exercício físico e saúde; higiene corporal; mediação escolar; necessidades educativas especiais; perturbações do comportamento; saúde e políticas educativas; saúde oral; segurança infantil e sono e rendimento escolar).

Portugal tem de facto implementado um conjunto de medidas, com regulação, que, tudo leva a crer, conduzirão, por boas práticas, à obtenção de ganhos globais de saúde, estando a Instituição Escola no cerne do processo transformativo de valores e de atitudes dos cidadãos.

É propósito deste painel, à luz dos instrumentos legais implementados, debater questões fundamentais de saúde em meio escolar, considerando, nomeadamente, a benéfica relação que se pode e deve estabelecer entre educadores formais e profissionais de saúde, entre instituições de ensino básico e secundário e instituições de ensino superior, entre investigadores, professores e encarregados de educação, para que se possa contribuir para uma cada vez maior disseminação de boas práticas de saúde em meio escolar na senda das orientações da *Organização Mundial de Saúde* sobre a escola promotora de saúde, que, na essência, deve criar condições para que os seus alunos e, em geral, a comunidade, adquiram competências para cuidarem de si e para se relacionarem positivamente com o meio.

BOAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NAS ESCOLAS
MANUELA FELÍCIO (FNE) / **RUI MAIA** · DOUTOR EM SOCIOLOGIA (UFP)

SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: DA PREVENÇÃO À INTERVENÇÃO
ANDREIA CASTRO · MESTRE EM PERFORMANCE ARTÍSTICA - DANÇA (UFP) / **SUSANA MARINHO** · DOUTORA EM PSICOLOGIA, ESPECIALIDADE EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (UFP)

17:30 PAUSA PARA CAFÉ · EXIBIÇÃO E POSTERS

18:00 4º PAINEL · SEGURANÇA E HUMANISMO

COORDENADOR: **ROSALVO ALMEIDA** (APASD, FSNS, CNECV)

Sob o tema "Segurança e Humanismo", este painel abordará as duas faces de uma mesma moeda: a humanização dos serviços de saúde não se faz sem segurança para os seus agentes e destinatários e a segurança dos doentes é condição essencial do respeito pela dignidade da pessoa humana.

O debate, para o qual serão chamados os congressistas, procurará focar-se no necessário envolvimento de todos na definição e aplicação de medidas de segurança em ambientes de risco. Mais do que fazer diagnósticos da situação, trata-se de refletir sobre como podemos «tornar os hospitais e outras unidades de saúde lugares mais seguros e menos frustrantes para todos, reforçando as medidas de segurança e proporcionando aos doentes informações úteis e atempadas», como apontam os estatutos da APASD.

COMPOSIÇÃO DA MESA: **ALEXANDRA CAMPOS** · JORNALISTA DO " JORNAL PÚBLICO" E ESPECIALISTA EM ASSUNTOS DE SAÚDE / **ANA PAULA TEIXEIRA** · ENGENHEIRA, RESPONSÁVEL PELA HIGIENE E SEGURANÇA DO HOSPITAL PEDRO HISPANO (ULS MATOSINHOS) / **FRANCISCO FREITAS DE SOUSA** · ADVOGADO, CONSULTOR JURÍDICO DO IPO E MEMBRO DA SUA COMISSÃO DE ÉTICA / **JOSÉ ANTÓNIO MENESES CORREIA** · LICENCIADO EM MATEMÁTICA, ADMINISTRADOR HOSPITALAR APOSENTADO / **ROSALVO ALMEIDA**, MÉDICO, MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DA APASD, MEMBRO DO CNECV.

19:30 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

30·NOV·2013 **FÓRUM**

10:00 AÇÃO SOCIAL E SAÚDE. NECESSIDADES E EXPECTATIVAS TENDO EM VISTA UMA MAIOR SEGURANÇA PARA OS DOENTES. O EXEMPLO DE GONDOMAR

MODERADOR: **JÚLIO MAGALHÃES** · PORTO CANAL

No sentido de criar um canal privilegiado que potencie a audição e participação da comunidade na organização e gestão dos serviços de saúde, e uma boa articulação entre estes e os serviços de ação social, a APASD, enquanto associação de utilidade pública sem fins lucrativos, cuja missão principal é a de promover a segurança do doente, realiza, no âmbito do seu 2.º Congresso, o presente Fórum, aberto à participação ativa de todos os cidadãos, em especial daqueles que têm responsabilidades de gestão na área da ação social e na da saúde.

O objetivo do Fórum é o de identificar as principais necessidades e expectativas da comunidade e dos cidadãos em relação aos cuidados de saúde prestados e o modo como é feita e em que termos pode ser melhorada a articulação entre os serviços de ação social e os serviços de saúde, destacando-se a importância do envolvimento crescente dos utentes nos cuidados que lhes são prestados. Têm cabimento, neste âmbito, também, a ação social e de promoção da saúde levadas a cabo ao nível da saúde escolar e das empresas a nível da saúde ocupacional.

Todos os que de algum modo estão relacionados com estas temáticas serão convidados a participar, contribuindo ativamente para as melhorar, recorrendo-se ao modelo a adotar no concelho de Gondomar, onde o Hospital da Universidade Fernando Pessoa passou a ter um protagonismo expressivo.

A eficácia da ação da APASD em prol da qualidade dos cuidados de saúde e da segurança dos doentes e a integração do referido hospital no tecido social adjacente constituem iniciativas que, em muito, poderão contribuir para o reforço do conceito holístico da saúde.

COORDENADORES: **AGUIAR COELHO** / **AUGUSTA SILVEIRA** / **BRUNO SOARES** / **LUÍS PINTO FARIA** / **MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA** / **ROSALVO ALMEIDA** / **RUI MAIA** / **TERESA SEQUEIRA**

29-30·NOV·2013 **SESSÃO PARALELA**

SIMULADOR DE AVALIAÇÃO INTERNA DA QUALIDADE EM SAÚDE

No âmbito do Congresso, em complemento com o programa de trabalho acima referido, está prevista a apresentação de um simulador de avaliação interna da qualidade de serviços em unidades de saúde.

Trata-se de apresentar a potenciais interessados – responsáveis por serviços de qualidade de unidades de saúde – as vantagens da utilização de um sistema informatizado de avaliação, que permita a obtenção de informação em tempo real com custos insignificantes e praticamente associados a questões de conceção dos instrumentos e do respetivo tratamento estatístico.

É um sistema que sobrevaloriza a construção dos instrumentos, com dimensão sociológica, da maior importância quando se tem por preocupação realizar avaliação holística e rigorosa, e que usa os recursos tecnológicos de acesso livre, necessitando apenas de encaminhamento dos utentes pelos responsáveis dos serviços, de computadores ou de quiosques com ecrã de digitação tátil.

Faremos demonstrações permanentes e por convite utilizando, para o efeito, os recursos humanos selecionados do CET – Cursos de Especialização Tecnológica, nível 5, em Programação de Aplicações WEB, sob a orientação conjunta dos professores Rui Leandro Maia e Nuno Magalhães Ribeiro.

12:30 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

APASD.ASSOCIAÇÃO PARA A SEGURANÇA DOS DOENTES

he+ HOSPITAL-ESCOLA DA UFP

NOVA ET NOVA UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA